

**CADERNO**  
**Agronegócios**

MARÇO DE 2021

**Embalagens de agrotóxicos são recolhidas em Paraíso em projeto parceiro**

Veja na página 14



**JS** **Jornal do Sudoeste**

FOTO: Bryan Felipe



## Governo quer ampliar produção nacional de fertilizantes

Ministros se reuniram para discutir plano nacional para o setor

Por Pedro Rafael Vilela  
- Repórter da Agência Brasil - Brasília

O governo federal vai elaborar uma política para ampliar a produção nacional de fertilizantes agrícolas e, com isso, reduzir a dependência da importação do produto. Atualmente, o país importa mais de 80% dos fertilizantes utilizados no agronegócio. Um grupo de trabalho (GT) interministerial foi instituído para discutir o tema e se reuniu na tarde de terça-feira (9/3), no Palácio do Planalto.

"O Brasil vem com a sua produção agropecuária crescente ano a ano, mas numa dependência enorme da importação de fósforo, potássio, principalmente. Foi criado, então, esse grupo de trabalho", explicou a ministra da Agricultura, Tereza Cristina.

"Esse não é um assunto só do Ministério da Agricultura. Esse é um assunto do Ministério de Minas e Energia, esse é um assunto que também diz respeito à Ciência e Tecnologia. Enfim, todos esses ministérios, sob a coordenação da SAE [Secretaria de Assuntos Estratégicos], terão aí um programa nacional de fertilizantes envolvendo a produção de forma mais econômica no território nacional, como diminuir a dependência externa, ampliar a competitividade do nosso agronegócio", acrescentou.



Ministra da Agricultura, Tereza Cristina, fala à imprensa, após reunião do Grupo de Trabalho Interministerial para elaboração do Plano Nacional de Fertilizantes

O grupo de trabalho terá 120 dias para produzir um rascunho do plano nacional de fertilizantes para ser apresentado ao presidente Jair Bolsonaro

Coordenado pela Secretaria Especial de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, o colegiado é composto por represen-

tes da Casa Civil; dos ministérios da Economia, da Infraestrutura, da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, de Minas e Energia, da Ciência, Tecnologia e Inovações, do Meio Ambiente; e também representantes do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República; da Advocacia Geral da União e da Em-

presa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

Segundo Tereza Cristina, o plano trará um diagnóstico sobre a oferta de fertilizantes no Brasil e poderá ter como resultado, por exemplo, propostas legislativas para facilitar a produção de fertilizantes no país.

"São ações legislativas. Talvez alguma coisa precise de lei, algumas coisas que podemos facilitar. É isso que esse grupo vai estudar, quais são as ações que podem acontecer de maneira mais rápida e mais econômica. Nós precisamos ter, no mínimo, uma quantidade de segurança que o país precisa ter em fertilizantes. Isso é segurança nacional, é segurança alimentar, que é uma coisa que o mundo todo hoje trabalha", disse.

Uma das iniciativas em estudo é a liberação da exploração das reservas de potássio na Amazônia e também de recursos minerais em terras indígenas. De acordo com o almirante Flávio Rocha, que chefiava a SAE e é o coordenador do GT, o tema será aprofundado.

"Estão na pauta do grupo de trabalho as duas observações [exploração de potássio na Amazônia e mineração em terras indígenas]. A primeira, de uma maneira mais objetiva, e a segunda com uma análise que pretende ser mais sofisticada, mais aprofundada", afirmou.

(Agência Brasil)

## PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS AGROMAR

Produtor fazemos sua colheita e também esqueletamento e serviço de trincha pesada

**Agromar**  
Mecanização

- TRINCHA PESADA PARA TRITURAR PÉ DE CAFÉ
- ESQUELETADEIRA E DECOTADEIRA DE CAFÉ
- PLANTIO E BATEDOR COVA DE CAFÉ



**NOVIDADE:**  
Agora com a nova colhedora de café  
**TDI MINI CERRADO** para a colheita da primeira safra



AV. BRASIL, 718 - VILA HELENA - SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG - CONTATO: 35 3531-7903 - 99878-1770





# caffer<sup>®</sup>

Comércio e Armazenamento de Café

**Excelência no atendimento e na qualidade da comercialização e armazenagem de cafés.**



**CONTATOS: (35)**

**3558-7669 - 99148-9367 e 99975-4151**



**CERTEZA  
DE UM BOM  
NEGÓCIO!  
PRODUTOR  
AQUI VOCÊ  
TEM VALOR**



## CBMAE/ACISSP uma referência de Paraíso para a região

Quando o assunto é Arbitragem e Mediação a referência que o empresário e o produtor rural da cidade e também da região têm é da CBMAE/ACISSP (Câmara Brasileira de Mediação e Arbitragem Empresarial) que há 17 anos está em funcionamento na ACISSP (Associação Comercial, Industrial, Agropecuária e de Serviços de São Sebastião do Paraíso), inaugurada no ano de 2004 como CAMASSP (Câmara de conciliação, Mediação e Arbitragem de São Sebastião do Paraíso). “Ao longo do tempo nossa Câmara vem se solidificando e tornou-se referência no nosso município, e também na região, principalmente agora com estes tempos difíceis de insegurança jurídica que estamos enfrentando”, define o presidente da ACISSP, Ailton Rocha de Sillos.

As Câmaras Privadas são entidades aptas a utilizar os MESC (Métodos Extrajudiciais de Solução de Controvérsias), que são a Conciliação, a Mediação e a Arbitragem.

Tanto na Conciliação como na Mediação os conflitos são resolvidos pelas próprias partes, auxiliadas por um terceiro, conciliador ou mediador, e devidamente orientadas e acompanhadas de seus advogados. A diferença entre os dois procedimentos está na postura do terceiro auxiliar.

O conciliador participa da negociação, ajuda as partes na construção do acordo, já o mediador se utiliza de técnicas especiais para provocá-las, fazê-las ouvir e serem ouvidas, para que juntas, possam chegar ao melhor resultado na solução para seu caso sem a interferência do mediador. A Mediação é muito utilizada para questões mais complexas e geralmente utilizam mais de uma sessão.

A Arbitragem, regulamentada pela Lei 9.307/1996, contempla o julgamento da demanda através de um Árbitro, uma pessoa escolhida pelas partes. Ocorrendo uma divergência o conflito não vai para o Poder Judiciário, mas sim para a Câmara Arbitral, que também é escolhida pelas partes. Para convencionar pela Arbitragem as partes, ao firmarem um acordo, devem substituir a Cláusula de Foro pela Cláusula Arbitral.

AACISSP vislumbrou a importância de disponibilizar esses métodos privados de solução de conflitos, para seus associados e toda a comunidade, desde o ano de 2004 quando inaugurou a CAMASSP.

De lá pra cá vários procedimentos foram solucionados, muitas empresas e pessoas físicas passaram a inserir a Cláusula Compromissória nos seus contratos. Mas, foi à partir de 2016, com o advento do Novo Código de Processo Civil que a Mediação e a Arbitragem passaram a ser mais procuradas.

Nesse momento, a ACISSP percebeu que poderia melhorar ainda mais os serviços disponibilizados, e em constante diálogo com as federações e também com a Confederação das Associações Comerciais do Brasil - CACB, gestora da CBMAE (Câmara Brasileira de Mediação e Arbitragem Empresarial), começou as tratativas para migrar a CAMASSP para o sistema CBMAE e no ano de 2019 foi firmado o convênio.

A CAMASSP foi substituída pela CBMAE/ACISSP. Com isso todos os contratos que contêm a Cláusula Compromissória da CAMASSP terão seus eventuais conflitos resolvidos pela CBMAE/ACISSP.

Para a advogada e assessora jurídica da ACISSP, Cacilda Zanetti, além dos ser-



**Ailton Rocha de Sillos,**  
presidente da ACISSP

viços prestados normalmente, a transformação da CAMASSP em filial da CBMAE ampliou a oferta de atendimento, visto que aumentou sua área de atuação.

A CBMAE/ACISSP tem alcance regional. “Além de deixar nossa Câmara mais forte, filial de uma Câmara Nacional com sede em quase todos os Estados do Brasil e com reconhecimento internacional, facilita ainda mais para os advogados e partes, uma vez que os procedimentos passam a ser os mesmos de todas as Câmaras da rede”, comenta. Além disso, completa, “nossos especialistas passam a ter seus currículos disponíveis no site da CBMAE, podendo ser escolhidos em qualquer demanda a nível nacional”, acrescenta.

A advogada relata que já no primei-

ro mês a CBMAE/ACISSP teve o protocolo de três procedimentos. “Tudo é feito com tramitação remota, o que nos deixa totalmente de acordo com os protocolos de segurança para a COVID-19. A procura pela Arbitragem aumentou muito nos últimos anos e aqui não foi diferente”, descreve Cacilda Zanetti

O presidente da ACISSP relembra que o começo da CAMASSP foi através da Federaminas. “Naquele tempo havia apenas quatro Câmaras em Minas Gerais, e nós éramos uma delas, continuamos firmes, expandimos para o atendimento regional, e seguimos atendendo”, observa.

Ele enfatiza que mesmo em tempos de pandemia, de incertezas na economia a aposta foi positiva e possibilita maior apoio aos associados. “Vivemos estes tempos de insegurança jurídica. No contrato entre duas pessoas se constar uma cláusula que se possa recorrer à nossa Câmara de Conciliação, vamos estar prontos para atender”, destaca.

Ainda de acordo com Sillos os envolvidos escolhem os árbitros entre os especialistas credenciados pela CBMAE. Esse credenciamento torna profissionais de diversas áreas aptos para essa missão.

Cursos para credenciamento e reciclagem são ministrados com frequência para que nosso rol de especialistas esteja sempre preparado e atualizado para as demandas.

Segundo ele a celeridade, sigilo e liberdade das partes torna o procedimento arbitral cada vez mais necessário. O empresário não pode perder tempo. As demandas judiciais estão demorando cada vez mais. O momento pede rapidez. A arbitragem é a solução que a ACISSP apresenta e disponibiliza para a comunidade.

# TRATORMAQ

MECÂNICA DE TRATORES E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS

DONIZETE ZUMERLE Cel.: 99975-0166

FONE/FAX: (35) 3531-2725

contato@tratormaqtratores.com.br



RUA JOÃO RODRIGUES DA SILVEIRA, 150 - PARQUE SÃO FRANCISCO (PERTO DA PASSARELA) - SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG



## EMPRESÁRIO CAFEICULTOR

# Garanta a segurança jurídica dos seus negócios.



**Trate com segurança e de forma ágil suas demandas jurídicas através da ARBITRAGEM.**

**A Câmara de Arbitragem  
CBMAE ACISSP está a seu dispor.**

**CONTATO PELO TELEFONE (35) 3539-4400**



**ACISSP**  
Associação Comercial, Industrial, Agropecuária  
e de Serviços de São Sebastião do Paraíso-MG



**CBMAE ACISSP**  
Câmara Brasileira de Mediação e Arbitragem Empresarial



# CRÉDITO RURAL:

## Sicredi fomenta segmento através de diferentes linhas

FOTOS: Divulgação



Associado do Sicredi em São Sebastião do Paraíso Rafael Cesário

Através das diferentes modalidades de crédito rural, agricultores e agricultoras associados à Sicredi das Culturas RS/MG podem contar com a cooperativa para manter e investir em suas propriedades, adquirir insumos, maquinários, desenvolver e modernizar estruturas. É o caso dos associados Rafael Cesário e de João Batista de Oliveira e o filho Bruno, de São Sebastião do Paraíso. Eles são agricultores, mas utilizaram os recursos para diferentes atividades, porém, com a mesma finalidade: desenvolver a sua produção.

Com apoio da cooperativa, Rafael Cesário seguiu na atividade agrícola mesmo após sua família parar com a produção leiteira. Ele alterou sua produção para gado de corte e através de financiamento junto ao Sicredi obteve recursos para aquisição de matrizes. Hoje ele trabalha com gado de corte na

fase da cria, através da comercialização de bezerros. Os recursos foram disponibilizados através da linha de crédito para de Custeio Pecuário, destinada a produtores rurais que se enquadram no Pronaf, Pronamp e Demais Produtores que desejam custear as suas atividades voltadas à pecuária. Através dessa modalidade é possível financiar itens relacionados às despesas normais da atividade, como aquisição de sal, arame, forragens, rações, concentrados minerais, sêmen, hormônios, produtos de uso veterinário em geral, corretivos do solo, defensivos, adubos, limpeza e restauração de pastagens, fenação, silagem e formação de forrageiras.

Assim como Rafael, os associados João Batista de Oliveira e Bruno Ferreira de Oliveira, pai e filho produtores rurais de São Sebastião do Paraíso, realizaram investimentos na propriedade para desen-



Associados Bruno e João Batista de Oliveira

volver a produção cafeeira. Através da linha de Investimentos, adquiriram um trator e uma colhedora de café para modernizar ainda mais a propriedade. Esta modalidade permite, por exemplo, a realização de melhorias nas propriedades, aquisição de tratores, financiamento de benfeitorias, máquinas e implementos agrícolas, com recursos oriundos do Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES).

**Reconhecimento:** O Sicredi mais uma vez obteve destaque no ranking de desembolsos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) em 2020. A lista tem como objetivo identificar o desempenho das instituições financeiras nas operações indiretas, isto é, aquelas em que o BNDES participa indiretamente no repasse de recursos por meio de um agente financeiro credenciado.

A instituição conquistou o 1º lugar no total de operações indiretas realizada para Pessoa Física (PF) e nos repasses dos Programas Agrícolas do Governo Federal, com destaque para a 1ª posição em con-

cessões de crédito para o Pronaf Investimento, para o Inovagro, para o Moderagro e para o Pronamp Investimento. No total das Operações Indiretas do BNDES, o Sicredi ocupou o 2º lugar.

Além do reconhecimento pelo BNDES, a instituição também se destacou no ranking da Federação Brasileira dos Bancos (FEBRABAN) sobre Crédito Rural, referente a valores concedidos no ano passado. Na lista, o Sicredi se tornou a 2ª maior instituição financeira na concessão de crédito destinado ao agronegócio no fechamento de 2020. O saldo da carteira de crédito para o setor alcançou R\$ 31,5 bilhões, representando 9,04% do saldo total concedido por todas as instituições no período.

O bom desempenho do Sicredi nas colocações é reflexo do relacionamento muito próximo e diferenciado da instituição com os associados do campo, que permite conhecer a realidade e atender as necessidades dos agricultores de maneira personalizada nas cinco regiões brasileiras.

Raiza Goi Borba





## O Sicredi tem apoio para o seu agronegócio!



Associado Rafael Cesário  
Aquisição de bezerras via linha de Custeio Pecuário



Associados Bruno e João Batista de Oliveira  
Aquisição de trator via linha de Investimentos

Converse com o (a) seu (sua) gerente e confira as soluções que auxiliam no desenvolvimento da sua produção.



Sicredi das Culturas RS/MG

**Agência São Sebastião do Paraíso**  
Rua Pimenta de Pádua, 1464 - (35) 3539 7600



[www.sicredi.com.br/culturasrsmg](http://www.sicredi.com.br/culturasrsmg)



sicredioficial



@sicredidasculturasrsmg



sicredidasculturasrsmg



## CAFÉ:

## “Qualquer produção abaixo de 60 milhões de sacas é insuficiente”, analisa Safras & Mercado

**Quebra da safra brasileira vai reduzir market share, exportação e estoques de passagem ficarão ainda mais apertados, avalia Gil Barabach**

“Qualquer produção abaixo de 60 milhões de sacas de café, é insuficiente para o Brasil”, afirmou o analista de mercado Gil Barabach, em evento realizado nesta quarta-feira (10/3) pela Safras & Mercado. A estimativa de produção para a safra 21 do Brasil da consultoria é de 57,10 milhões de sacas, considerando o ano de bienalidade para o arábica, os problemas climáticos registrados durante 2020 em Minas Gerais e na Alta Mogiana/SP e também uma recuperação na produção de conilon no Espírito Santo e em Rondônia.

Segundo o analista, caso os números se confirmem abaixo de 60 milhões, não deve ser um

impacto apenas para o mercado interno, mas principalmente para o abastecimento de café fora do país. “A gente vai perder market share internacional, vamos exportar bem menos, o estoque de passagem pode ser menor do que observado na safra 19/20, um cenário realmente muito apertado”, afirma o explicar.

Em comparação com a safra de 2020, ano de produção recorde para o Brasil, os números da safra geral - considerando a produção de arábica e conilon, sinalizam para uma quebra de 18% na safra 21/22. No caso do café arábica, os números da Safra prevê uma quebra de 30%,

enquanto o conilon deve ter um aumento de 18%, com destaque para área de produção no Espírito Santo e Rondônia.

Gil destacou ainda que operadores já levam em consideração a quebra da safra 21 e que as

exportações recordes na temporada 20/21 favorecem a formação de estoques junto aos importadores, o que naturalmente deve aliviar os efeitos da quebra de safra.

Por: Virginia Alves



FOTO: Nelson P. Duarte

## IBGE eleva em 5% safra de café do Brasil em 2021

(Reuters) - O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) projetou a safra de café do Brasil em 2021 em 47,3 milhões de sacas de 60 kg, aumento de cerca de 5% ante a previsão do mês anterior, com ajustes positivos nas colheitas de arábica e conilon.

Apesar disso, a produção do Brasil cairá 23,9% frente ao ano anterior, devido a uma redução na colheita do café arábica, que neste ano sofre os efeitos de uma seca no ano passado, que aprofundará o impacto do ano de baixa do ciclo bienal da cultura.

A safra de café arábica, a principal do Brasil, foi estimada em 32,2 milhões de sacas, crescimento de 1,6% frente ao mês anterior, mas queda de 32,5% frente ao ano anterior.

Em 2020, a safra brasileira de café arábica foi de bienalidade positiva, sendo uma produção recorde da série histórica do IBGE.

Já para o café canephora, mais conhecido como conilon, teve a safra estimada em 905,3 mil toneladas, ou 15,1 milhões de sacas de 60 kg, com crescimento de 12,1% em relação ao mês anterior e aumento de 4,6% em relação à 2020.

No Espírito Santo, maior produtor brasileiro de conilon (67,9% da produção total), a estimativa encontra-se em 614,4 mil toneladas com crescimento de 18% em relação ao mês anterior e de 9,3% frente a 2020.

A colheita de café do Brasil começa entre os meses de abril e maio.

(Por Roberto Samora)

### PRODUTOR RURAL

Estamos com preços especiais em:

CORREIAS INDUSTRIAIS - RETENTORES E ROLAMENTOS  
PARA SUA COLHEDORA E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS

**AUTO PECAS**  
**LUMA**

3531-2060

Rua Wencelau Braz, 1817 - Jardim Planalto - São Sebastião do Paraíso-MG



## CNC mantém trabalho para alavancar consumo global de café

*Atuação do Conselho tem influenciado os rumos de trabalho da Força-Tarefa Público-Privada da Organização Internacional do Café*

O Conselho Nacional do Café (CNC) participa ativamente da Força-Tarefa Público-Privada do Café (FTPPC), a mais nova instância de trabalho da Organização Internacional do Café (OIC).

Como membro de três grupos de trabalho (Transparência de Mercado; Produção, Fornecimento e Consumo Sustentável e Renda Próspera e de Bem-Estar), a entidade tem influenciado a construção do posicionamento brasileiro sobre temas sensíveis e com grande potencial de impactar o dia a dia de nossos cafeicultores.

Dentro da OIC, o CNC possui uma agenda propositiva voltada ao aumento do consumo global de café e ao aprimoramento das estatísticas. "Desde a instalação da Força-Tarefa, observamos um ganho de agilidade e aumento da participação do setor privado na Organização, entretanto, também estamos atentos à internalização de algumas pautas irracionais, que visam à premiação de inefici-

ências", alerta o presidente do Conselho, Silas Brasileiro.

Um exemplo é a pauta da diversidade de origens, com algumas proposições que visam ao constrangimento de torrefadores internacionais para aumentarem suas compras de países produtores, com menor nível de eficiência, em detrimento de Brasil e Vietnã.

Em contato estreito com a Representação dos Organismos Internacionais Sediados em Londres (Rebraslon), a adidância agrícola do Brasil e com as demais representações do setor privado do Conselho Deliberativo da Política do Café (CDPC), o CNC conseguiu evitar o avanço dessa pauta.

"Somente com investimentos em pesquisa, tecnologias e assistência técnica, a exemplo do que o Brasil tem feito, haverá melhoria na condição de vida dos cafeicultores e uma produção global sustentável. Atalhos para essa realidade nos parecem tentativas de intervir no livre



Reprodução

mercado, uma atitude que não cabe à OIC", argumenta Brasileiro.

Conforme ele, outra importante conquista foi a inclusão de um pilar de trabalho específico, na FTTPC, para a promoção do consumo de café, com foco

nos países produtores e mercados asiáticos. "A atuação do CNC, em defesa do equilíbrio entre oferta e demanda, foi fundamental para a revisão da agenda proposta por ONGs, que visavam apenas à expansão da produção de café", informa.

O presidente revela que, com base na argumentação do CNC, a revisão e a implantação do Guia da OIC para a Promoção do Consumo Doméstico de Café também será uma prioridade. Essa metodologia também poderá ser aplicada nos países asiáticos, onde o potencial de crescimento do consumo é enorme.

"Como sempre defendemos nas reuniões da OIC, o aumento do consumo global de café deve ser uma política prioritária, pois beneficia todos os países e possibilita o alcance de preços remuneradores aos cafeicultores das mais diversas origens produtoras", conclui o presidente do CNC.

(por Ascom CNC)

**Agromar**  
Peças Agrícolas

PEÇAS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

(35) 3531-7903  
9.9878-1770

**PRODUTOR CHEGOU A HORA DE FAZER A REVISÃO DE SUA COLHEDORA DE CAFÉ**

**VENHA FAZER ORÇAMENTO PARA REVISAR SUA MÁQUINA**

**CONSULTE NOSSOS PREÇOS EM IMPLEMENTOS**

**REVENDEDOR AUTORIZADO PENAGOS**

DESPOLPADOR PENAGOS

**AQUI VOCÊ ENCONTRA TODAS AS PEÇAS PARA SUA COLHEDORA:**

ROLAMENTOS, CORREIAS, MANCAIS, ÓLEOS, GRAXAS, CANECAS, VARETAS, POLIAS, LONAS, ENGRENAGENS, CORRENTES E VAZADEIRAS.

**TRABALHAMOS COM TODA LINHA PARA:**

ARMAZÉNS GERAIS, TRATORES, SECADORES, IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS, COLHEDORAS DE CAFÉ, LAVADORES, DESPOLPADORES E VARREDEIRAS DE CAFÉ.

AV. BRASIL, 718 - VILA HELENA - SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG - CONTATO: (35) 3531-7903 - 99878-1770 - agromarparaíso@gmail.com

RUA DR. ALFREDO BARBALHO CAVALCANTE 585 A, BAIRRO PRIMAVERA - CAMPOS GERAIS-MG - CONTATO: (35) 3853-2452



# Diretor da Safra & Negócios analisa mercado e possível tendência de preços do café

O diretor da Safra & Negócios, Gilson de Souza, disse que o “mercado busca e precisa de um fato novo para que a tendência de preço do café continue de alta”. O fato novo, segundo ele, está muito mais vinculado a clima, e político-econômico.

Ele analisa que o mercado brasileiro de café em fevereiro e início de março teve momentos agressivos de alta, principalmente focados na questão de oferta e demanda, e uma informação de que o consumo mundial teria possibilidade de crescimento, estaria em curva ascendente, de crescimento, porém não tão inclinada.

“Os estoques deram de cair um pouco nos destinos, principalmente na América do Norte, notadamente nos Estados Unidos, e isso fez com que o preço corresse e tivesse aumento substancial. O mercado saiu dos 124, 125 cents de dólar, chegando próximo a 133, 134 cents”.

Isso, conforme explica, fez com que o preço em Real deslocasse das bases de R\$ 600, que estava sendo praticado, e em alguns momentos chegou a ser negociado a R\$ 800, a saca do arábica tipo 6.

Fator que também influenciou foi a questão cambial, com o dólar saindo da casa de R\$ 5,30 R\$ 5,40 chegando à máxima de R\$ 5,85 com crises principalmente no exterior, e no Brasil.

“Por último tivemos na semana passada e retrasada, certa possibilidade do ministro Paulo Guedes, da Economia, se demitir, e isso fez com que o mercado ficasse muito especulado. Depois, na segunda-feira (8/3), uma decisão do STF a respeito do julgamento feito pelo ex juiz Sérgio Moro na “Operação Lava Jato” fez com que o mercado ficasse um pouco nervoso, e que os preços também continuassem, em Real, na faixa de R\$ 700, a R\$ 800 a saca”, enfatiza Gilson de Souza.

No tocante à tendência de preços daqui para frente, de acordo com o diretor da Safra & Negócios, o mercado precisa de um fato novo. “A questão da safra de 2021 o mercado praticamente já cessou essas informa-



Gilson de Souza, diretor da Safra & Negócios

ções, e só basta colher o que foi previsto. Todos os ajustes e fluxo já foram sanados pela maioria das empresas, sejam as tradings ou torradores, não muito diferente também, do consumidor. Isso eu diria que já é notícia velha”.

O mercado conforme análise de Gilson busca e precisa de um fato novo para que a tendência continue de alta, e o fato novo está muito mais vinculado a clima, e político-econômico. “Não eram previstas essas tendências que estamos passando, isso pode mudar o patamar não apenas do café, mas de todas as commodities, e tirar o nível de preço em que está para patamar até mais alto”, prevê.

“Tecnicamente o mercado continua num canal de alta, continua respeitando esse movimento, principalmente porque o volume de oferta por parte da origem, ou seja do produtor, é resistente. Se esta resistência permanecer, as vendas acontecerem em doses homeopáticas, a tendência continua ascendente. Não veremos o preço explodindo por conta desse movimento. Ele pode explodir, repito, em cima de clima e fatos políticos e econômicos com que, daqui para frente,

vamos nos deparar”.

Até o momento vai muito bem a situação da porteira para dentro. O produtor está em estágio de ótimas condições, as lavouras se recuperaram daquele momento crítico pelo qual passaram. As atividades estão em dia, o processo de vegetação e formação dos grãos, em condição normal, dentro do esperado. Até o momento não teremos problema em fazer a colheita de 2021, observa.

Sobre a safra 2022, Gilson aponta existirem alguns comentários isolados sobre o que será, porém não é o foco neste momento, até por que outras informações são prioritárias, por exemplo a questão cambial, e a da Covid, de vez que temos mudança no mundo todo a respeito da evolução, apesar de que o processo de vacinação, imunização, vêm acontecendo de forma geral, mas com resultados ainda incertos, no que poderá influir na oferta e demanda.



Nelson P. Duarte



## **CAFEICULTOR VENHA COMERCIALIZAR SUA SAFRA E TENHA ÓTIMO NEGÓCIO**

**Safras & Negócios, uma empresa especializada em comercialização de café, tem equipe experiente e qualificada para melhor atender você, produtor da região.**

**Contamos com vários parceiros, para assim encontrar o melhor negócio para o seu café.**



**SAFRAS**  
& negócios

**Av. Oliveira Rezende, 1.397 - Bráz (35) 3531-3488 (35) 3531-4046**





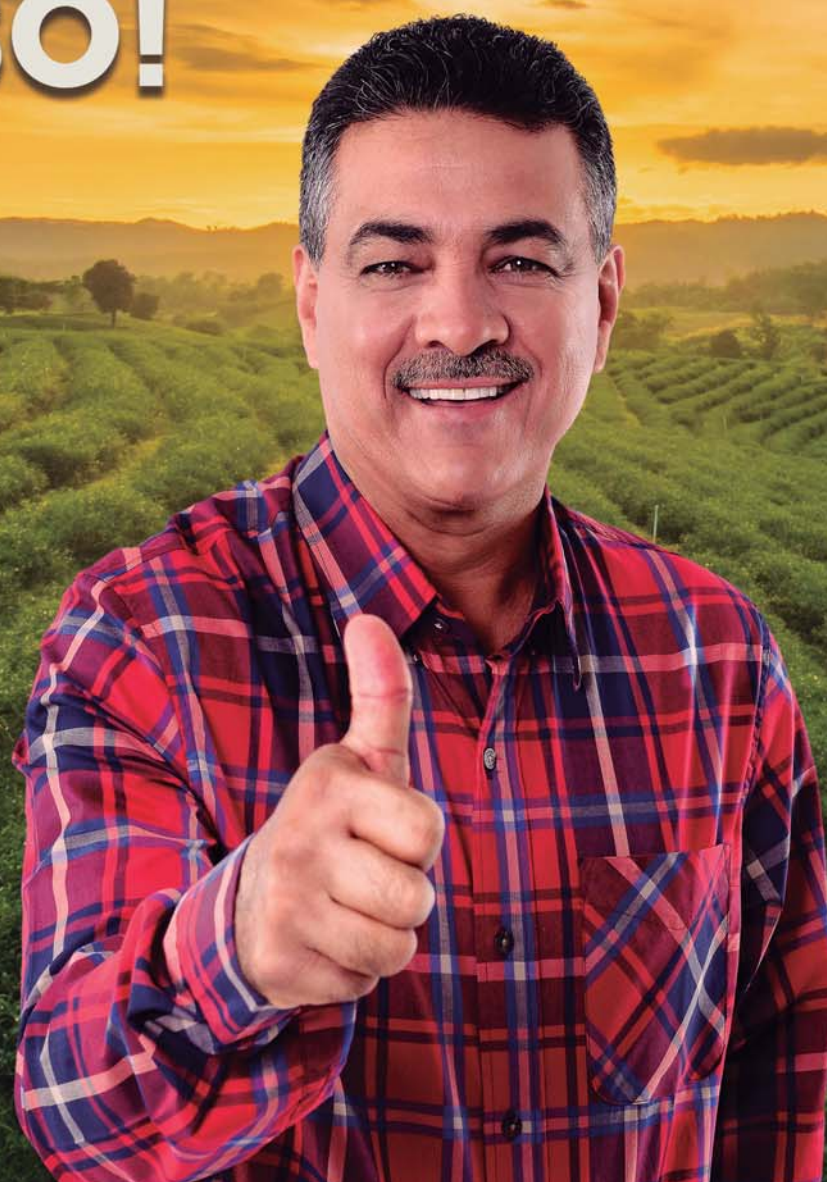
Frente  
Parlamentar  
do Café

# O MELHOR CAFÉ DO MUNDO É O NOSSO!



**Emidinho**  
**Madeira** DEPUTADO  
FEDERAL

**Presidente da FPC**





## Amarelão em plantas novas de café, por deficiência induzida, de ferro e manganês

J.B. Matiello – Eng Agr Fundação Procafé e Lucas H. Figueiredo, Lucas Franco, J. Renato Dias e Hernane Souza - Engs Agrs Fdas Sertãozinho.

As plantas de café, ainda novas no campo, podem apresentar um amarelão na folhagem, cuja causa principal tem sido uma deficiência induzida de ferro ou manganês.

O ferro e o manganês são micronutrientes, exigidos pelas plantas de café em pequenas quantidades. A função do ferro está ligada à síntese da clorofila e de algumas proteínas que compõem os cloroplastos. O manganês, igualmente, atua na síntese dos cloroplastos e é um ativador de enzimas, estimula o crescimento celular e das raízes. Pelo fato de atuarem nos cloroplastos surge a cor amarelada das folhas.

O ferro e o manganês, normalmente, estão presentes no solo em boas quantidades em áreas cafeeiras, cujos solos são predominantemente de cores amarelas ou avermelhadas (sendo ricos em óxidos de Fe e Mn) e não têm problema de encharcamento, tendo

bom arejamento. No entanto, alguns fatores no solo podem reduzir suas disponibilidades, induzindo deficiências.

Nas lavouras novas de café três condições do solo afetam a disponibilidade de ferro e manganês para as plantas. Um pH muito alto, o excesso de fósforo e uma eventual falta de arejamento. No pós-plantio do cafeeiro, especialmente sobre áreas antes com café, onde o solo já vinha sendo corrigido por vários anos, é comum o aparecimento de plantas amareladas, deficientes em ferro e manganês. Isso se deve à dose de calcário colocada na cova/sulco de plantio, a qual, nessa condição de solo já corrigido, eleva demasiado o pH ali dentro do sulco/cova e induz a deficiência. A pesquisa mostra que a cada unidade de pH que se eleva a disponibilidade de ferro e manganês fica muito reduzida. Pode, ainda, haver um efeito associado com muito fósforo, igualmente colocado no sulco/cova antes do plantio.

Deste modo, surgem no campo plantas novas de café, de for-

ma salteada, com a presença de sintomas de deficiência de ferro e manganês, iniciando por um amarelecimento das folhas novas, na forma de um rendilhado, pois as nervuras das folhas permanecem verdes. No caso da deficiência de manganês, que, normalmente, ocorre juntamente com a deficiência de ferro, já que as condições que induzem deficiência são semelhantes, as folhas apresentam um amarelão geral com algumas manchas de cor verde mais escura e sem o rendilhado das nervuras, como na deficiência de ferro.

Nas fotos aqui incluídas, tomadas em duas lavouras novas no Sul de Minas, pode-se observar os sintomas do amarelão da folhagem. Com a evolução as folhas podem tomar a cor esbranquiçada. A ocorrência da deficiência de forma irregular dentro da lavoura, ou seja, em plantas isoladas, se deve àquela condição especial junto da cova ou da linha de plantio, coincidindo num ponto ou em porções do sulco onde o solo estava mais corrigido ou, então, onde caiu mais calcário.



Divulgação

Em plantas jovens de café, depois do plantio, amarelão provocado por deficiência induzida de ferro. Pode-se observar as folhas amarelas, porém as nervuras permanecem verdes

Para a correção da deficiência podem ser adotados dois caminhos complementares. Aplicar adubos acidificantes, como os nitrogenados, em cobertura, os quais reduzindo, gradativamente, o pH do solo, voltam a aumentar a disponibilidade do ferro e do manganês. Indica-se, ainda, pulverizações com sulfato ferroso e sulfato de manganês, a 0,5-1,0%,

para acelerar a correção das deficiências.

O uso de adubos orgânicos ricos em ferro e manganês, também ajuda na correção. O uso de fontes de ferro ou manganês no solo, em cobertura, não resulta positivo, pela dificuldade do ferro e manganês (como o zinco e o cobre) de se deslocarem em profundidade.



# TEIA AGRÍCOLA

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NO AGRONEGÓCIO

**O que há de melhor para quem quer plantar e colher qualidade.**



- FERTILIZANTES
- ADUBOS FOLIARES
- DEFENSIVOS
- CORRETIVOS DE SOLO
- MEDICAMENTOS VETERINÁRIOS
- IMPLEMENTOS E MÁQUINAS AGRÍCOLAS

teiaagricola@teiaagricola.com.br



SÃO TOMÁS DE AQUINO - MG - Av. Clemente Santana, 965 - Centro - Tel.: (35) 3535 1556

SANTO ANTÔNIO DA ALEGRIA-SP | Rua Nove de Julho, 191 - Parque das Paineiras - Tel.: (16) 3668-9072



# Embalagens de agrotóxicos são recolhidas em Paraíso em projeto parceiro

A Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário (Sedeagro), de São Sebastião do Paraíso concluiu nesta semana na região do bairro rural Queimada Velha, ação conjunta, parte de um projeto de grande alcance social, ambiental e econômico. Dentro dessas ações no aspecto ambiental iniciou-se no dia 18 de fevereiro o chamado Dia de Recolhimento de embalagens de Agrotóxicos.

Foi agendado um dia da semana para o recolhimento ser feito em todas as regiões do município paraense. A Secretaria estabeleceu há algum tempo, projeto parceiro com a empresa Olan. Para o recolhimento de embalagens também se integraram outros parceiros a Secretaria de Comunicação da Prefeitura, o Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (Inpev) que disponibilizou servidor com experiência no recolhimento, e organização para ser trazido de forma correta, e a Copasa para fazer o transporte das embalagens das comunidades rurais, até o balcão do Inpev.

O primeiro recolhimento foi no dia 18 de fevereiro na região da Faxina no período da manhã, e à tarde nas comunidades Marques e Mercês. Posteriormente, no Morro Vermelho e Barreiro. Na semana seguinte na região dos Pimentas, Angola, Antinha e Volpes. Nesta quinta-feira (11/3) o ciclo de recolhimento encerrou-se na Queimada Velha.

Na avaliação do chefe do Departamento de Agricultura, Marco Aurélio Alves de Paula, foi ação muito proveitosa, porque às vezes produtores encontram dificuldade em levar as embalagens ao local correto, o Inpev, ou mesmo próximo de onde residem. "O alcance foi grande, houve participação de grandes, médios e pequenos produtores. As embalagens foram levadas aos Centros Sociais de cada comunidade, em charretes, tratores, caminhonetes, e caminhões", disse.

"A ação tem o objetivo de zerar a quantidade de embalagens vazias de agrotóxico das propriedades rurais, visando, assim, a qualidade de vida do produtor rural e a responsabilidade socioambiental, no sentido de respeitar as leis ambientais. É um compromisso da Administração com os nossos munícipes que moram na zona rural", destaca.



Bryan Felipe



Conforme explica o secretário municipal de Meio Ambiente e Agricultura, engenheiro Renan Jorge Preto, de acordo com a programação, a coleta seria encerrada na semana passada, porque a Queimada Velha estava inserida juntamente

com o Barreiro, no entanto a demanda foi tão grande que produtores solicitaram mais um dia para ser coletado o excedente.

De acordo com a legislação, lavar e devolver tampas e embalagens vazias de defensivos agríco-

las é obrigação do produtor rural. É feita a chamada tríplex lavagem, fura-se a embalagem que é entregue sem a tampa, e separadas, de um litro, cinco e vinte litros, plásticos flexíveis, e papelão. Também é obrigatório a devolução de defensivos vencidos.

A equipe que fez a coleta fazia a aferição, acondicionava as embalagens e entregava os recibos de recebimento, para efeito de documento do produtor, atestando que cumpriu a obrigação. O secretário Renan, explica que a "Política Nacional de Resíduos Sólidos é a Lei n.º 12.650 que determina a chamada logística reversa, de se devolver além de outros materiais, as embalagens vazias de defensivos agrícolas no endereço constante em nota fiscal, quando o produto é adquirido".

Depois de entregues aos postos do Inpev, embalagens são levadas para a central em São Paulo, onde será feito todo o trabalho de reciclagem para o material voltar a ser utilizado.

"É um ciclo fechado, a gente evita o descarte, principalmente o irregular. Se por um lado tem esse viés ambiental de fazer a gestão adequada, por outro lado, a ação da Secretaria de Meio Ambiente e Agricultura e os parceiros envolvidos nesta empreitada, é atendimento ao produtor por parte do município, para que se sinta mais acolhido, principalmente o pequeno, mas o grande também, de não ter a despesa, o gasto de levar o Inpev. É um auxílio, mesmo que seja pontual, e pequeno, informa o secretário Renan Preto.

Marco Aurélio lembra que ao serem retiradas embalagens plásticas flexíveis evita-se que eventualmente possam ser jogadas e contaminar o solo e nascentes.

Sobre a entrega de embalagens produtores diretamente ao Inpev, Marco Aurélio disse acreditar muito na educação, treinamento e qualidade. Dentro do programa que temos em parceria com a Olan há assistência técnica direcionada para alguns cafeicultores, e a maneira como evoluíram na construção de cômodos para armazenagem de agroquímicos, local específico para lavar as mãos e EPI, destinação de embalagens, de resíduos sólidos e orgânicos, melhorou muito.



## O sucesso no Agronegócio depende de gestão eficaz



*Há 13 anos, somos especialistas em promover os resultados de Produtores Rurais.*

### Conheça alguns dos nossos serviços:

- Fechamento de custo agrícola e financeiro;
- Controle de aplicação e estoque, de produtos, peças e combustíveis;
- Controle de manutenção efetiva e consumo/rendimento por máquinas, veículos e equipamentos;
- Controle de tarefas por talhão, atividade, máquina e homem;
- Controle de aplicação de insumos por talhão;
- Controle de colheita e produtividade manual, mecanizada e por talhão;

- Controle de mão de obra terceirizada e eventual;
- Apontamento de atividades manuais e mecanizadas;
- Apuração de receitas, lucratividade e rentabilidade;
- Gestão financeira do contas a pagar, a receber e conciliação de saldos bancários e caixa;
- Desenvolvimento de controles personalizados, atendendo a realidade e necessidade de cada Produtor/Propriedade;

**O que não é medido, não pode ser melhorado. Conte com a gente! Fale conosco!**

 (35) 3558-9858 (fixo e whatsapp)

 [impacto.contabilidade](https://www.instagram.com/impacto.contabilidade)  [impactossp](https://www.facebook.com/impactossp)

## DICAS

### A colheita de café está chegando!

Estamos nos aproximando do momento mais esperado pelo Cafeicultor, o início da colheita do seu café, fase importante do ano agrícola, que deve ser bem planejada para otimizar ao máximo o potencial da propriedade. Veja alguns pontos:



Levantamento de recursos materiais e econômicos, é uma fase de grande gasto financeiro e por isso é muito importante fazer todos os cálculos e planejamento;



Revisão de toda infraestrutura, terreiros e maquinários para a colheita e beneficiamento do café;



Levantamento da necessidade de mão-de-obra extra, seus custos e recrutamento;



Reforçar o treinamento com sua equipe para uma boa execução das tarefas;



Criar cronograma de todas as atividades e medir sua execução, cuidados na colheita e pós-colheita do café interferem na manutenção da qualidade dos frutos





# CAFEICULTOR



**PROMOÇÃO**  
**TERREIRO FÁCIL**

## SEQUE SEU CAFÉ EM TERREIRO DE CONCRETO

É mais qualidade para seu café, mais renda para você.

- ✓ Condições especiais de pagamento
- ✓ Alta durabilidade
- ✓ Obtenção de melhor qualidade para seu café
- ✓ Secagem mais rápida do seu café
- ✓ Maior facilidade de manuseio
- ✓ Entrega do concreto sem cobrança de frete

**TRABALHAMOS COM TODOS OS TAMANHOS DE TERREIROS**



**S.S. PARAÍSO** 35 3531 5420 | **PASSOS** 35 3522 1040 | **CÁSSIA** 35 3541-5051